



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados à Prematuridade: Estudo Retrospectivo Com Prematuros E Suas Famílias Em Uma Unidade Neonatal

Autores: ANA PAULA RIBEIRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); SARAH NANCY DEGGAU HEGETO DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo: Introdução: A prematuridade é um dos maiores desafios da atenção obstétrica e neonatal. Anualmente, 15 milhões de nascimentos ocorrem antes do tempo, no mundo, e mais de um milhão destes morrem dias após o parto. No Brasil são registradas mais de 250 mil partos prematuros por ano. Objetivos: Caracterizar e determinar fatores associados em prematuros e suas famílias assistidos nas unidades de terapia intensiva neonatal e de cuidados intermediários neonatal. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo, realizado em um hospital escola. Os dados foram obtidos de 694 fichas de atendimento do projeto “Uma rede de apoio à família prematura”, em que foram incluídas famílias dos prematuros de muito baixo peso (<1500g) e/ou menores de 34 semanas de gestação, no período de 2007 a 2012. Resultados: A renda situou-se entre um a dois salários mínimos (66,9%) por família, 65% dos pais concluíram o ensino fundamental. A idade das mães situou-se entre 19 e 35 anos (71,0%), entretanto 18,2% eram adolescentes; 19,8% das mães usaram tabaco durante a gestação. O nascimento de 41,9% dos prematuros deu-se entre a 24ª e 30ª semana de gestação, 74,4% nasceram com menos de 1500g, com média de 885g. O tipo de parto predominante foi a cesárea (65,7%), porém em mais da metade das adolescentes foi realizado o parto normal. O óbito ocorreu em 22,9% dos prematuros, predominantemente no período neonatal precoce (44,1%). Com relação aos diagnósticos, quase a totalidade apresentou patologia respiratória (92,9%), sendo a síndrome do desconforto respiratório diagnosticada em 59,9%. Foram significativas as associações entre escolaridade materna e número de gestação, peso ao nascer e óbito, idade materna e tipo de parto. Conclusão: Os dados reforçam a necessidade de um melhor conhecimento referente à população estudada, visando oferecer uma assistência efetiva ao binômio mãe-filho, bem como otimizar e racionalizar o atendimento prestado em todas as etapas da vida e do ciclo reprodutivo, priorizando as ações de prevenção, recuperação e manutenção da vida e, conseqüentemente contribuindo para a redução dos indicadores de mortalidade neonatal.